
Letramento acadêmico e letramento docente: um olhar sobre a escrita de professores em formação inicial e continuada

Academic literacy and teacher literacy: a look at the writing of teachers in initial and continuing education

Claudineia Peres Bertaglia
Priscila Sales Rodrigues Pessoa
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Presidente Prudente/SP-Brasil

Resumo

O presente artigo resulta de reflexões que surgiram durante as aulas da disciplina de “Letramento Acadêmico: práticas de leitura e escrita na universidade”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - FCT/ UNESP, campus Presidente Prudente/SP. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo Estudo de caso. O objetivo norteador é investigar como professores em formação inicial e continuada se relacionam com a escrita acadêmica. Analisamos os distanciamentos e aproximações no que tange ao letramento acadêmico de alunos em períodos finais da graduação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de um Centro Universitário, pertencente à rede privada, de um município do interior do Estado de São Paulo, e de professores, de diferentes componentes curriculares, que lecionam na Educação Básica II, em escolas públicas do estado de São Paulo. Assim, analisamos como esses estudantes e profissionais em formação entendem a escrita acadêmica e sua relação com os gêneros da esfera acadêmica. Os dados foram coletados, a partir de formulários com perguntas objetivas e dissertativas com análises embasadas nos estudos de (BARDIN, 2011). Para isso, nos apoiamos no aporte teórico de (KLEIMAN; ASSIS, 2016) para análises sobre o letramento docente e (MELLO, 2017 e FIAD, 2011 e 2013) para análises sobre o letramento acadêmico. Os resultados apontam para a necessidade de trabalho com a escrita enquanto prática social, na formação inicial e na formação continuada dos professores.

Palavras-chave: letramento. Escrita acadêmica. Formação de professores.

Abstract

This article is the result of reflections that arose during the classes of the subject “Academic Literacy: reading and writing practices at the university”, of the Graduate Program in Education of the Faculty of Science and Technology of the Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - FCT/ UNESP, Presidente Prudente/SP campus. The research has a qualitative approach, of the Case study type, the guiding objective is to investigate how teachers in initial and continuing education relate to academic writing. We analyzed the distances and approximations regarding the academic literacy of students in the final periods of graduation from the Full Degree in Pedagogy course at a University Center, belonging to the private network, in a municipality in the interior of the State of São Paulo, and teachers, from different curricular components, who teach in Basic Education II, in public schools in the state of São Paulo. Thus, we analyze how these students and professionals in training

Letramento acadêmico e letramento docente: um olhar sobre a escrita de professores em formação inicial e continuada

understand academic writing and its relationship with genres in the academic sphere. Data were collected from forms with objective and essay questions with analyzes based on studies by (BARDIN, 2011). For this, we rely on the theoretical contribution of (KLEIMAN; ASSIS, 2016) for analyzes on teacher literacy and (MELLO, 2017 and FIAD, 2011 and 2013) for analyzes on academic literacy. The results point to the need to work with writing as a social practice in the initial and continuing training of teachers.

KEYWORDS: literacy; academic writing; teacher education

1. Introdução

Muitos são os estudos sobre as diferentes maneiras de tratar o letramento. Nessa perspectiva, faz-se necessário analisar e entender as aproximações e os distanciamentos, no que remete ao letramento acadêmico e ao letramento docente. O presente artigo tem por objetivo investigar como professores em formação inicial e continuada se relacionam com a escrita acadêmica.

Inicialmente, abordaremos os conceitos de letramento *autônomo* e *ideológico* propostos por Street (2014) para, posteriormente, aprofundarmos nossas análises nos conceitos de letramento acadêmico e letramento docente.

Sendo assim, analisamos as respostas mediante a aplicação de dois questionários. O primeiro, foi aplicado aos estudantes do 5º e do 7º termo do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de um Centro Universitário, pertencente à rede privada, em um município do interior do Estado de São Paulo.

Ademais, analisamos também as respostas do segundo questionário, aplicado a professores de Educação Básica II de diferentes componentes curriculares, que atuam em escolas públicas do estado de São Paulo. Esses profissionais fazem cursos de formação continuada em serviço e possuem também momentos formativos em Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC).

Partimos do conceito de *letramento ideológico* cunhado por (STREET, 2014) que considera o letramento instituído em práticas sociais de leitura e escrita que mudam segundo o contexto (KLEIMAN, 1995) em oposição ao *modelo autônomo* de letramento voltado aos aspectos técnicos que desconsideram as situações sociais, contextos e culturas. Dessa forma, temos por intuito estudar as “práticas de letramento”ⁱ desses profissionais e estudantes, e as principais relações oriundas das situações de práticas de escrita, comparando as aproximações e os distanciamentos, nos contextos de produção escrita de gêneros

acadêmicos, na formação inicial e continuada. Para tanto, consideramos a afirmação de Vianna et al (2016, p. 41):

Nessa perspectiva, faz sentido estudarmos as práticas letradas, materializadas nos eventos de letramento, considerando-as como pertencentes aos “letramentos acadêmicos”, “letramentos escolares”, “letramentos do local de trabalho”, uma vez que a esfera de circulação é o elemento central na modalização desses conceitos.

Há que se destacar as formas que o letramento acadêmico e o letramento do professor se articulam, para entender as relações entre teoria e prática e as possibilidades que orientam a formação inicial e continuada, tendo a escrita acadêmica e as situações de uso da escrita, como ponto fundamental de nossa análise.

Portanto, é necessário considerar a aproximação entre esses dois conceitos “Letramento Acadêmico” e “Letramento do Professor” objetivando nas linhas deste artigo, entender essa relação, com base nas respostas de nossos sujeitos de pesquisa. Ademais, concordamos com Vianna et al. (2016, p. 54, grifo nosso):

Sem considerar tais conceitos de uma perspectiva dicotômica, pensamos que uma possibilidade do estabelecimento de um diálogo mais fértil na formação de professores *possa tomar por base uma negociação entre letramento acadêmico e letramento docente*, em que se trabalham textos híbridos de diferentes letramentos. Tal entrelaçamento, acreditamos, pode ser de grande contribuição para os cursos de formação de professores oferecidos por instituições acadêmicas.

Sendo assim, compreendemos a relevância de interpretar as vozes desses profissionais e estudantes (a partir das respostas dos questionários) para a geração de dados, de forma que forneçam subsídios relevantes para entender esse processo. É importante partir da concepção de *letramento ideológico* proposto por (STREET, 2014). Para tanto, evidenciamos as reflexões de Mello (2017, p. 26) “compreender o letramento sob o viés ideológico significa reconhecer a multiplicidade das práticas letradas além da complexidade desse fenômeno, visto que essas práticas variam de acordo com o contexto [...]”.

Outrossim, procuramos entender como os sujeitos da pesquisa se relacionam com a escrita acadêmica nos contextos de formação inicial e continuada. Consideramos que, práticas monológicas de ensino voltadas ao trabalho com a produção escrita, geram um “bloqueio” nas habilidades discursivas dos estudantes da Educação Básica, o que se torna um fator de situações relativas às dificuldades de escrita de estudantes dos cursos de graduação

(formação inicial) e conseqüente plágio, sob o viés do Letramento Acadêmico. Situação essa, que se estende aos professores em exercício, ao que trataremos aqui, nas linhas desse artigo.

Enfrentamos inúmeras dificuldades nesse processo de letramento acadêmico e letramento do professor, e diante disso, emergem algumas indagações: Por que a escrita acadêmica é um desafio encontrado pelos estudantes na graduação? Os professores em exercício da função também enfrentam dificuldades no processo de escrita? Quais seriam as estratégias para minimizar tais desafios?

Para refletir e abordar essas questões, o presente artigo divide-se em três partes, sendo elas: (i) percursos metodológicos, em que são expostos os recursos e métodos de pesquisa adotados. (ii) Apresentação e análise dos dados em que são discutidas as concepções sobre o letramento acadêmico, o letramento docente e a formação inicial e continuada dos professores, assim como, as reflexões e concepções sobre a escrita, de forma atrelada ao tratamento dos dados. (iii) Considerações finais, destinada à reflexão sobre as contribuições do estudo para os contextos da formação inicial e continuada dos professores, e possíveis propostas de intervenção.

2. Percursos Metodológicos

A pesquisa foi realizada com estudantes das etapas finais do curso de licenciatura Plena em Pedagogia de um Centro Universitário, pertencente a rede privada, de um município do interior do Estado de São Paulo, e professores, de diferentes componentes curriculares, que lecionam na Educação Básica II, em escolas públicas do estado de São Paulo.

Esse processo investigativo se caracteriza como uma pesquisa do tipo Estudo de Caso, em uma abordagem qualitativa. De acordo com Teixeira (2006, p.140) a pesquisa qualitativa “busca uma profunda compreensão do contexto e da situação” e “a linguagem dos atores sociais suas práticas e as matérias-primas dessa abordagem”, o que permite uma análise mais profunda do objeto de estudo, uma vez que o contexto e seus atores são passíveis de estudo.

A abordagem qualitativa deu-se por meio de um Estudo de Caso, que, para Chizzotti (1991), caracteriza-se por dar um significado mais amplo aos resultados de uma pesquisa de um caso específico; pois, ao organizar os dados e fazer uma análise crítica de uma experiência, é possível chegar a resultados valiosos, que podem propor grandes transformações na questão em estudo.

Assim, teve como instrumentos de coleta de dados a aplicação de dois questionários. O primeiro, foi aplicado aos estudantes do 5º e do 7º termo do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de um Centro Universitário, pertencente à rede privada, em um município do interior do Estado de São Paulo.

Ademais, analisamos também as respostas do segundo questionário, aplicado a professores de Educação Básica II de diferentes componentes curriculares que atuam em escolas públicas do estado de São Paulo. Esses profissionais fazem cursos de formação continuada em serviço e possuem também momentos formativos em Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC).

Após a aplicação do questionário, iniciou-se o processo de análise das respostas, propiciando reviver o processo e começar, de maneira ainda preliminar, algumas análises e compreensões.

Apresentamos a seguir os levantamentos e análises a partir dos questionários aplicados. Cumpre ressaltar que foi respeitado o direito de sigilo da identidade dos participantes da pesquisa, adotando-se siglas na divulgação dos resultados: A1 (aluno 1), P1 (professor 1), seguindo a sequência de respostas obtidas.

Devido a brevidade deste texto, optou-se por apresentar algumas respostas, escolhidas de maneira aleatória, para posterior análise.

3. Apresentação e Análise dos dados

3.1. Letramento acadêmico: possíveis considerações e discussões

Os estudos sobre a leitura e a escrita no contexto acadêmico têm encontrado destaque nas discussões e pesquisas produzidas recentemente, no cenário brasileiro.

Corroborando com as proposituras de Mello (2017), compreende-se que as discussões e reflexões acerca do Letramento Acadêmico, ampliaram-se e adquiriram um enfoque maior, no Brasil, principalmente, após a expansão do Ensino Superior e a massificação de seu público, bem como, com a dificuldade que os estudantes enfrentam em lidar com as práticas de escrita acadêmica.

Fiad (2013, p. 463-464) esclarece sobre essa intensificação ao evidenciar que:

Mais recentemente, os estudos sobre escrita de universitários têm merecido destaque no conjunto das pesquisas brasileiras sobre escrita no contexto de ensino, em grande parte impulsionados por discussões e pesquisas desenvolvidas especialmente na última década em outros países, dada a entrada de jovens

Letramento acadêmico e letramento docente: um olhar sobre a escrita de professores em formação inicial e continuada

pertencentes a grupos sociais na universidade, que eram, até então, excluídos do ensino universitário. A chamada expansão do ensino superior no Brasil também colocou em destaque o desempenho escrito desses novos estudantes e trouxe desafios tanto para os docentes universitários como para os pesquisadores sobre escrita.

De acordo com Mello (2017, p.30) "quando ingressam no Ensino Superior, os graduandos se deparam com alguns aspectos que dificultam sua inserção nessa esfera, tais como a ruptura de nível de ensino e a diversidade das práticas letradas".

A autora ainda complementa que ao ingressarem no contexto universitário os estudantes vivenciam diversas práticas letradas diferentes das quais estavam habituados, ou seja, que faziam parte do nível de escolarização na qual pertenciam (MELLO, 2017).

Fiad (2013, p. 470) versa sobre a necessidade de estudos sobre os letramentos existentes nas esferas acadêmicas. A autora enfatiza que a relevância desse estudo é:

[...] resultante do fato de que não passamos por um processo singular de letramento situado nos espaços escolares entre a infância e a adolescência, e que nossas inserções no mundo da escrita ocorrem a partir de gêneros discursivos para os quais temos a necessidade de processos de ensino/aprendizagem mesmo depois de "letrados". Essa noção de que estamos dispostos a letramentos ao longo de nossa vida e não apenas a um único letramento que ocorreria em fases escolares implica repensarmos nossa compreensão sobre questões de ensino/aprendizagem dos gêneros também na vida acadêmica.

Em relação a aprendizagem das novas linguagens que circulam na academia, Mello (2017, p. 31) assevera:

Diferente do conceito de iletrado, muitas vezes utilizado pelos professores, de acordo com os pressupostos dos Letramentos Acadêmicos os alunos são letrados; todavia, ainda não possuem os conhecimentos necessários para se inserirem nas práticas do Discurso acadêmico. Além disso, a maioria dos discentes são expostos, ao longo da Educação Básica, a concepções de linguagem que muitas vezes são diferentes daquelas que necessitam para interagir, tanto no meio acadêmico como fora dele, uma vez que o ensino-aprendizagem da linguagem não tem uma relação direta com as práticas sociais, sendo utilizado apenas para fins de trabalhos escolarizados.

Diante de tais apontamentos, compreendemos a necessidade que precisamos outorgar a esse processo de escrita acadêmica e seus desdobramentos, bem como os desafios que precisam ser minimizados entre a aproximação do letramento acadêmico com o letramento do professor.

Com o intuito de compreender os desafios enfrentados pelos estudantes universitários, ao que se refere a leitura e escrita de textos acadêmicos, suas concepções e anseios em relação à temática, analisamos as respostas obtidas a partir da primeira questão.

O que você compreende por letramento acadêmico?

A5: Ler, compreender e escrever na linguagem de textos acadêmicos, assim como saber falar e se expressar durante uma apresentação.

A6: É a compreensão e dissertação de um texto acadêmico, onde o aluno consegue vislumbrar a importância/relevância daquilo que está escrevendo tanto para ele como para a sociedade, além de como o letramento de uma criança, o letramento acadêmico engloba a capacidade do estudante escrever textos e artigos em níveis acadêmicos.

A10: É a leitura, escrita (produção textual) e compreensão de textos de nível acadêmico.

A11: Eu acredito que o letramento acadêmico nos leva a ter um contato mais próximo com a vida de pesquisadores, visando a busca por solucionar problemas sociais da esfera da pesquisa escolhida.

A13: Acredito que o letramento acadêmico não consiste apenas em ler textos acadêmicos, mas sim conseguir interpretá-los, compreender os termos científicos e também a funcionalidade da estrutura dos trabalhos acadêmicos.

Diante das respostas dos estudantes compreendemos que, mesmo sem um embasamento teórico sólido, os alunos conseguem de maneira clara, conceituar “Letramento Acadêmico”, algumas respostas com mais detalhes e outros de maneira mais superficial.

Dando sequência ao questionário proposto, apresentamos a segunda indagação feita e as respostas coletadas.

Você acredita na relevância da formação inicial (graduação) para sua inserção no universo da leitura e da escrita de textos acadêmicos?

Para essa questão obtivemos 100% das respostas alegando que sim, que os estudantes compreendem que a graduação possibilita uma inserção ao universo da leitura e da escrita de textos acadêmicos.

Porém, de acordo com o que versa Mello (2017, p. 31) percebe-se que:

Infelizmente, muitos docentes não se conscientizam de que os alunos estão se inserindo em uma nova realidade e partem do pressuposto de que eles já ingressam na universidade tendo o conhecimento necessário para compreender e produzir os textos que circulam na academia [...].

Ao serem questionados se, no decorrer do curso, os alunos tiveram contato com a leitura e a análise de textos acadêmicos (resumo, resenha, artigos etc.), 100% das respostas

Letramento acadêmico e letramento docente: um olhar sobre a escrita de professores em formação inicial e continuada

foram positivas, e, ao relatarem na questão posterior como foi essa experiência, recebemos as seguintes respostas:

A2: A minha experiência com esses tipos de textos a princípio não foi muito boa, pois, não estava acostumada a ler esses textos, então em alguns o entendimento não se torna claro ao ler a primeira vez, mas sim em várias leituras do mesmo.

A5: Durante toda a trajetória acadêmica os professores oportunizaram a nós a leitura de textos acadêmicos. No começo do curso foi um pouco difícil para entender a linguagem mais formal e captar as informações dos textos, porém hoje faço isso com mais facilidade devido as várias leituras e, também a escrita.

A6: No começo acaba sendo estranho por não termos contato, entendimento e proximidade com esse tipo de leitura, porém, conforme o tempo passa, torna-se algo "comum" e de certo modo nos traz uma bagagem maior, e até mesmo inspiração para escrever um artigo, dissertação, etc.

A7: Ao ter contato com os textos acadêmicos pude entender como funciona a escrita de tais textos. Foi através do estudo de artigos que nasceu em mim a vontade de produzir artigos, e, tornar-me uma pesquisadora dentro da área que procuro atuar.

A12: Ótima. Meus professores sempre ofereceram essa oportunidade, o que contribuiu muito para quebrar o medo que geralmente temos. Me sinto segura para ler e escrever produções acadêmicas.

A14: Foi muito proveitoso, fez com que eu descobrisse o prazer de aprender de forma científica e não ficar no senso comum.

Com o intuito de proporcionar uma reflexão ainda mais acentuada sobre esse processo de inserção ao universo da leitura e da escrita de textos acadêmicos, Fiad (2013, p. 471) destaca:

O mito de que o aluno deve vir pronto para a universidade para ler e escrever deriva da visão de que letramento implicaria fundamentalmente o domínio de um conjunto de competências de leitura e escrita que os alunos têm de adquirir para depois transferi-las para outros contextos.

Em continuidade à discussão sobre esse mito a autora complementa:

Essa crença, no entanto, ofusca o fato de que os alunos universitários podem ter um bom domínio da língua, mas isso não os leva necessariamente a terem um bom domínio dos gêneros da esfera acadêmica, ou seja, como não existe uma fase de letramento ou um único letramento, são legítimas suas dificuldades para as práticas dos gêneros acadêmicos. Anteriormente ao ingresso acadêmico, esses sujeitos ocuparam espaços sociais e eventos de letramentos em que incidiam outras práticas sociais de leitura e escrita, isto é, outros gêneros (FIAD, 2013, p. 471).

Ao serem questionados se, alguma disciplina do curso oportunizou a produção de textos acadêmicos, 57,1% dos estudantes responderam que sim, e, 42,9% responderam que não.

Diante de tais respostas, concluímos que os estudantes têm mais contato com a leitura do que com a produção de textos acadêmicos, o que realmente interfere substancialmente na qualidade dessas produções.

Finalizando as análises desse questionário, apresentamos a seguinte indagação, com as respectivas respostas obtidas.

Ao término de sua graduação você se considera apto (a) a realizar uma pesquisa e produzir textos acadêmicos?

Em relação a esse questionamento 71,4% dos alunos responderam que sim, 21,4% responderam que parcialmente e 7,1% afirmaram que não.

Ao serem impulsionados a justificarem a resposta anterior, obtivemos as seguintes respostas.

A4: Por enquanto tive pouco contato com artigos acadêmicos, tive a oportunidade de muitas leituras, mas pouca escrita.

A5: Sim, primeiramente porque tive e estou tendo a oportunidade de realizar pesquisa e produzir textos acadêmicos dentro da graduação e isto me prepara.

A6: Acredito que devido a base que tive durante os 4 anos da graduação, o envolvimento e incentivo dos professores e todo o material que recebi, o resultado e frutos de todo o processo não seria outro. Através das experiências que colhi na graduação, dos exemplos que se tornaram inspirações, a caminhada acadêmica, para mim, ficou clara que não acaba em 4 anos.

A7: Para escrever um bom texto é necessário que tenha uma formação inicial sim, porém, também se faz necessário ter uma formação continuada para que se possa escrever bons textos acadêmicos.

A11: Eu sempre busquei por pesquisa e acredito ter tido uma boa base de formação para me adequar ao meio acadêmico.

A13: Acredito que a formação que recebi na graduação foi satisfatória. Pudemos compreender bem a teoria e a estrutura desse processo, além de colocar em prática todo esse conhecimento. Logo me considero apta para realizar uma pesquisa e produzir textos acadêmicos.

Os dados levantados com essa indagação nos permitem refletir que alguns alunos se sentem preparados para produzir textos acadêmicos, mas poucos já o concluíram. Outros demonstram anseios com essa produção, e alegam que, a universidade não oferece o suporte necessário. Há, ainda, alguns que, relatam que já produziram textos acadêmicos e que, por

Letramento acadêmico e letramento docente: um olhar sobre a escrita de professores em formação inicial e continuada

meio das aulas, discussões e projetos de iniciação científica consideram-se envolvidos e seguros no processo de produção.

Diante disso, é possível afirmar que há muitos percalços a serem superados, na busca de aprimorar essas produções e permitir que os alunos se sintam seguros durante o processo de construção, além da intensificação nas qualidades das produções. Porém, não se deve minimizar as tentativas e práticas já existentes, tanto por parte da universidade, como por parte das buscas pessoais dos alunos, de investimento em sua própria formação.

Vale também ressaltar que, as análises feitas aqui, estão relacionadas a um universo de 14 respostas, que foram obtidas por meio da aplicação do questionário, e que não é de nosso intuito, generalizar, mas sim, nos apoiarmos nas reflexões e proposituras dos dados coletados.

Por meio das respostas obtidas percebemos que alguns estudantes já possuem a consciência da necessidade da formação continuada para que esse processo ocorra de maneira profícua. Sendo assim, fica evidente a relevância dessa investigação, na qual procura apresentar os desafios e as possibilidades na aproximação entre o letramento acadêmico e o letramento do professor.

3.2. Letramento docente e formação continuada: reflexões e concepções sobre a escrita

A formação continuada do professor é de extrema relevância para a sua atuação em sala de aula, assim como para o aprimoramento do seu letramento, enquanto profissional que trabalha como agente formador, ao passo que, muitas dessas ações formativas ofertadas trazem como foco os principais estudos e vertentes teóricas sobre a formação de professores. Nesse viés, analisamos como esses professores concebem a escrita para sua formação continuada, e como esta impacta diretamente na concepção de escrita acadêmica e formação dos profissionais de Educação Básica II, no que remete ao seu letramento.

Para a análise do *corpus*, os dados foram utilizados a fim de gerar um panorama das concepções que esses profissionais têm sobre a escrita acadêmica, atrelada a sua formação continuada. Para isso, nos pautamos na abordagem de Bardin (2011, p. 23):

Que esta inferência se realize tendo por base indicadores de frequência, ou, cada vez mais assiduamente, com a ajuda de indicadores combinados (cf. análise das co-

ocorrências) toma-se consciência de que, a partir dos resultados da análise, se pode regressar às causas, ou até descer aos efeitos das características das comunicações.

Assim, os dados levantados serviram de base para uma análise das concepções que esses professores têm diante dos registros da esfera acadêmica que eles produzem, e a sua relação com a formação continuada, conforme destaca Bardin (2011, p.122) “o corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”.

Sendo assim, as análises servirão de reflexão para uma proposta de melhoria diante das principais evidências apontadas por nossos sujeitos de pesquisa, que são professores da rede estadual de São Paulo, de diferentes componentes curriculares. Pretendemos investigar os contextos de escrita acadêmica e formação continuada como pontos importantes para o universo da pesquisa, voltada aos estudos do letramento e formação de professores em exercício.

A formação continuada depende muito dos interesses que movem este processo, assim como das interações que o professor tem oportunidade de ter. Assim, compreendemos que a prática de escrita do professor em seu dia a dia seja fundamental para a construção da sua identidade profissional, tal qual afirma Ivanic (1998 *apud* Bezerra 2015, p. 64) no qual “a escrita é um ‘ato de identidade’ pelo qual as pessoas se alinham estar no mundo, reproduzindo ou contestando valores e crenças [...]”. Sendo assim, no que se refere aos aspectos formativos imbricados ao seu campo de atuação, refletimos sobre as concepções de como esses docentes em exercício concebem a escrita na atribuição de suas funções.

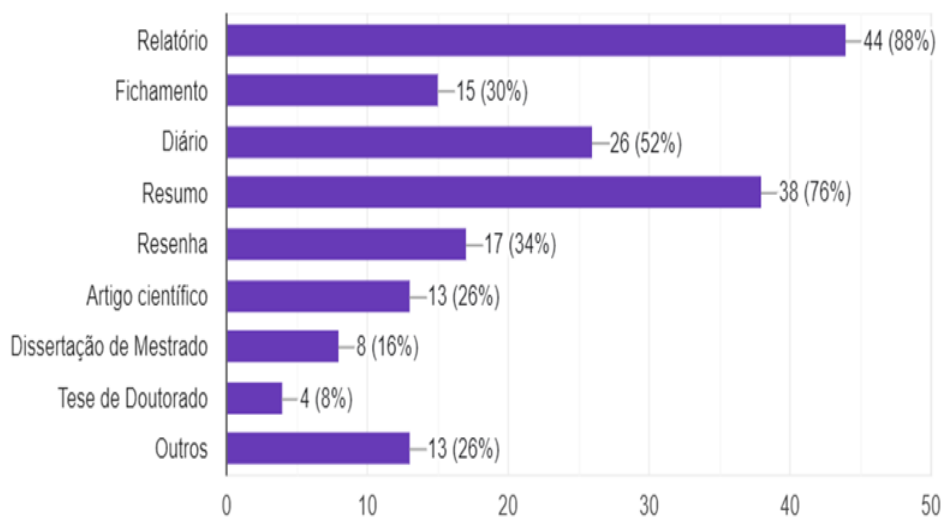
Desse modo, como afirma Ludke e André (2018, p. 29) “é muito provável que, ao olhar para um mesmo objeto ou situação duas pessoas enxerguem diferentes coisas. O que cada pessoa seleciona para “ver” depende muito de sua história pessoal e principalmente de sua bagagem cultural”. Assim, podemos dizer que o grupo a qual pertence a carreira docente tem suas peculiaridades, que podem ser analisadas a partir de seu lugar de fala na sociedade, o que tomaremos por base, para as análises coletadas mediante o questionário aplicado.

O formulário foi aplicado aos professores em exercício e organizado a partir de questões embasadas na relação entre escrita acadêmica e formação continuada. Primeiramente, exemplificaremos as respostas dos participantes mediante a apresentação do gráfico abaixo, com a porcentagem de respostas da seguinte questão:

Quais gêneros da esfera acadêmica você escreve nos espaços de sua formação continuada?

Letramento acadêmico e letramento docente: um olhar sobre a escrita de professores em formação inicial e continuada

Gráfico 1. Gêneros de Texto/Discurso da Esfera Acadêmica



Fonte: Dados coletados pelas autoras, 2022

No âmbito dessa análise, observamos, mediante as respostas dos cinquenta participantes, que o gênero acadêmico com maior porcentagem é o relatório, tendo 88% das respostas, em segundo, vem o gênero resumo 76%, e, em terceiro, com 52%, o diário. O gênero resenha 34% e, na sequência, “outros” 26%. Logo em seguida, a dissertação de mestrado com 16%, o fichamento 15%, e o artigo científico 13%. A tese de doutorado é o gênero que apresentou a porcentagem mais baixa: 8%.

Refletindo sobre a formação continuada do professor como espaço de continuação dos estudos e reflexão sobre a prática, os dados revelam que o relatório é o gênero que os professores mais escrevem nos espaços de formação continuada. Diante dessa evidência propomos a seguinte reflexão: o gênero acadêmico relatório é suficiente para dar conta de uma escrita como instrumento de formação e reflexão de seu cotidiano? Quais são os contextos de produção desses relatórios? Sobre o gênero relatório, Valezi, Tardelli e Nascimento (2018, p. 244) destacam “[...] Sua função sociocomunicativa é semiotizar, por meio de estruturas linguísticas descritivas e/narrativas, os resultados ou as ações desenvolvidas após uma atividade de trabalho relacionada às práticas linguageiras acadêmicas”.

Partimos do pressuposto que práticas monológicas de escrita, que não dialogam com a realidade, pouco contribuem com o contexto em que atuam esses profissionais. Assim, precisamos considerar uma perspectiva pautada numa concepção dialógica para esta análise,

considerando que todo discurso é composto de várias vozes, conforme a concepção Bakhtiniana do discurso, que considera as posições, crenças e realidades vividas desses discursos, de maneira legítima.

Na sequência das respostas, os gêneros com maior porcentagem foi o resumo, que se trata de um registro da ação de resumir, que a maior parte das vezes não realiza uma proposta reflexiva. Isso nos traz evidências de que nas escolas, os docentes ainda se pautam em uma relação com a escrita meramente reprodutora, que em nada contribui para a autonomia e senso crítico dos professores.

Posteriormente, analisamos os dados com base nas respostas da seguinte questão dissertativa contemplada no questionário: *Como você descreve um registro de escrita que possibilite trazer subsídios para você realizar encaminhamentos para sua atuação em sala de aula no seu cotidiano?*

Para tanto, nessa questão, analisamos a resposta de dez (10) professores. Essas respostas foram escolhidas de forma aleatória. Nomearemos cada sujeito de pesquisa com suas respectivas respostas, P1, P2, P3, e, assim por diante.

P1: A escrita deve ser clara, bem didática para que qualquer pessoa entenda o que está escrito, independente do assunto.

P2: Relatórios e diários que nos propõe acompanhar a evolução do trabalho realizado, podendo assim, nos permitir um melhor aprimoramento no ensino.

P3: Anotações e relatórios.

P4: Meus registros de aulas e ATPC são através de tópicos e resumos.

P5: Relatório.

P6: O registro deve conter informações claras e concisas daquilo que estou trabalhando.

P7: Preciso de mais propriedade no assunto para responder essa questão.

P8: Observando eu faço uma avaliação do aluno como um todo.

P9: Fichamento de informações que podem ser utilizadas no cotidiano. Manter o foco no aluno e o que pode colaborar para atingir a formação integral do aluno.

P10: É essencial o registro.

Para essa análise, devemos considerar, mediante as dez (10) respostas dos participantes que, apesar de terem sido escolhidas de forma aleatória, servem de amostragem para demonstrar o panorama dos 50 participantes que responderam essa questão, e revela a opinião geral da maioria.

Com base nas respostas elencadas, é notório que a maioria das respostas apontam para uma concepção da escrita enquanto registro descritivo das atividades cotidianas. São minoria, as respostas que demonstram a concepção de escrita enquanto ponto de reflexão, e, não apenas, para possibilitar subsídios para a realização de encaminhamentos.

Letramento acadêmico e letramento docente: um olhar sobre a escrita de professores em formação inicial e continuada

Vale destacar que, a pergunta: *Como você descreve um registro de escrita que possibilite trazer subsídios para você realizar encaminhamentos para sua atuação em sala de aula no seu cotidiano?*

Esta, foi colocada no questionário de forma intencional para saber de nossos participantes como eles pensam a escrita em seu cotidiano, como ponto importante para reflexões que contribuam para sua atuação em sala de aula. Sendo assim, estabelecemos um diálogo entre a concepção dos professores em formação continuada e com a escrita acadêmica.

Concebendo a escrita pela perspectiva dos estudos sobre o *letramento ideológico*, consideramos que a escrita enquanto prática social e culturalmente determinada é praticada a partir da construção de significados, assumidos de acordo com o grupo, os contextos e instituições em que ela foi adquirida (KLEIMAN,1995).

Analisando as respostas dos participantes P1, P2, P3, P4, P5 ,P6, P7, P8, P9, P10, percebe-se que os profissionais da educação, em sua maioria, ainda concebem a escrita enquanto atividade técnica voltada ao mero registro do cotidiano, assim como podemos evidenciar nos escritos de respostas apontados por eles: P1: *A escrita deve ser clara, bem didática para que qualquer pessoa entenda o que está escrito, independente do assunto;* P2: *Relatórios e diários que nos propõe acompanhar a evolução do trabalho realizado, podendo assim, nos permitir um melhor aprimoramento no ensino;* P3: *Anotações e relatórios;* P4: *Meus registros de aulas e ATPC são através de tópicos e resumos;* P5: *Relatório;* P6: *O registro deve conter informações claras e concisas daquilo que estou trabalhando;* P7: *Preciso de mais propriedade no assunto para responder essa questão;* P8: *Observando eu faço uma avaliação do aluno como um todo;* P9: *Fichamento de informações que podem ser utilizadas no cotidiano. Manter o foco no aluno e o que pode colaborar para atingir a formação integral do aluno;* P10: *É essencial o registro.*

Ademais, observamos que o gênero relatório aparece repetidas vezes nas respostas dos participantes, o que corrobora com nossa afirmação, mediante a análise do gráfico com as respostas da seguinte questão: *Quais gêneros da esfera acadêmica você escreve nos espaços de sua formação continuada?* contempladas nesta seção.

Essas evidências, por meio das respostas dos participantes, estabelecem relação entre as duas questões aqui analisadas, e, nos leva a pensar sobre a formação continuada do

professor enquanto objeto de investigação, para a proposta de um terreno mais fértil de estudos sobre a escrita, como instrumento de reflexão sobre a prática. Dessa forma, tomamos por base as considerações de Marques (2016, p. 113) “a formação do professor deve ser encaminhada na perspectiva da aproximação entre a teoria e a prática”.

Nesse tocante percebemos que a escrita deve ser pautada numa relação entre a teoria e a prática de modo que possibilite reflexões para um trabalho que dialogue com a realidade dos professores.

4. Considerações Finais

Diante do exposto no artigo e nas análises das respostas dos participantes, podemos inferir que, as atividades de escrita ainda estão pautadas em uma cultura cristalizada, por meio de escritas tarefairas, o que constitui um dos fatores dos estudantes do ensino superior e, conseqüentemente os professores em exercício, terem falta de intimidade e habilidade com a escrita.

No que tange aos estudantes do ensino superior, estes durante a graduação ainda têm contato com a escrita acadêmica, por meio da iniciação científica e dos projetos de extensão e pesquisa. No entanto, esses estudantes em formação inicial, quando ingressam na carreira docente acabam tendo contato em seu cotidiano, com uma escrita mais técnica e que não promove reflexões.

Desse modo, apontamos para a necessidade de mais estudos e intervenções, através da proposta de oficinas e laboratórios de escrita, de modo a trabalhar com a escrita e sua função social, tanto na formação inicial como na formação continuada, para que os profissionais da Educação consigam repensar suas práticas de escrita a fim de estabelecer “pontes” entre a formação continuada, a teoria e a prática real, de forma que essas escritas não sejam meros registros burocráticos.

Além disso, propostas a partir de uma vertente dialógica proporcionam o diálogo entre os professores, para que a escrita seja concebida através de sua função social e por meio de reflexões, fortalecendo vínculos entre a pesquisa, a teoria e a prática, tão necessárias para um processo formativo mais efetivo.

Referências

Letramento acadêmico e letramento docente: um olhar sobre a escrita de professores em formação inicial e continuada

BAKHTIN, M. **Estética da criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, B. Letramentos Acadêmicos e construção de identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação: **Linguagem em discurso** - LemD. Tubarão, SC, v. 15 n. 1, p. 61- 76, jan./abr. 2015. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/issue/download/167/7 Acesso em: 10 de set. de 2023

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

FIAD, R.S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, 2ª parte, 2011, p. 357-369.

FIAD, R.S. Reescrita, dialogismo e etnografia. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 13, n. 3, set./dez. 2013, p. 463-480.

IVANIC, R. **Writing and identity**: the discorsal construction of identity in academic writing. Amsterdam: John Benjamins,1998.

KLEIMAN, A. B. **Os Significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1995.

MARQUES, I. B. A. S. Formação de professores de língua portuguesa: projetos de letramento, agência e empoderamento. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. **Os Significados e Resignificações do Letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

MELLO. M. T. **Letramentos acadêmicos**: teoria e prática. Curitiba. CRV. 2017.

VIANNA, C. A. D.; SITO, L.; VALSECHI, M. C.; PEREIRA, S. L. M. Do letramento aos Letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. in: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. **Os Significados e Resignificações do Letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. tradução Marcos Bagno. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 122-140.

VALEZI, S. C. L. TARDELLI, S. S. A. NASCIMENTO, E. L. O gênero relatório técnico-científico: contribuições para seu ensino. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.21, n.1, p. 241-272, jan./jun. 2018.

Notas

ⁱ De acordo com Street (2014, p. 18) “práticas de letramento se coloca num nível mais alto de abstração e se refere igualmente ao comportamento e às conceitualizações sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e da escrita.

Sobre os autores

Claudineia Peres Bertaglia

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Membro do grupo de pesquisa “Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior (FPPEEBS)” da Unesp de Presidente Prudente. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8863-0952> E-mail: claudineia.bertaglia@unesp.br

Priscila Sales Rodrigues Pessoa

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa FOPREI - Formação de Professores para Educação Infantil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6231-5637>. E-mail: priscila-sales.pessoa@unesp.br

Recebido em: 12/04/2023

Aceito para publicação em: 14/10/2023